

Boletim

NOTÍCIAS *da Empresa*

Edição do Gabinete de Relações Públicas da CP. Nº 01 / III Série / Outubro 1997


Nó Suburbano do Porto

(pág. centrais)



VALONGO

VALONGO

Transporte de Mercadorias (Pág. 3) 



Carta do Presidente

Esta nova série do Boletim CP surge num momento em que o caminho de ferro português se abre para uma nova etapa da sua vida e num quadro sócio-económico de grande mudança.

As pessoas deixaram de ser números. Passou a haver homens e mulheres, jovens e idosos; a igualdade de oportunidades constitui norma aceite, o convívio entre gerações não pode ser ignorado, o direito à diferença cultural e do comportamento e a discriminação positiva são assumidos.

O posicionamento das instituições perante as pessoas vai mudando; o argumento da autoridade cede — mesmo que a contragosto — o passo ao diálogo e à concertação. A mobilidade social, marcada pela aspiração a maiores níveis de conforto, afirma-se sobre a ideia da ordem configurada na tradição. A liberdade de trabalho e de comércio e a inovação tecnológica são identificadas como as vias possíveis para sustentar o crescimento económico.

Neste contexto, o caminho de ferro português não pode correr o risco de se marginalizar. Tem de se voltar a encarar os passageiros como clientes que o escolhem para as suas deslocações porque daí colhem vantagens; já não há utentes cativos a que se possam impor regras de sistema fechado, já que o acesso ao automóvel é cada vez mais fácil.

A relação monopolista da ferrovia no transporte de mercadorias é já coisa de um passado longínquo e de más consequências, em especial para a CP; há que concorrer e também cooperar com os outros operadores rodoviários ou marítimos, oferecendo à indústria e ao comércio os serviços que reforçam a sua competitividade.

E, como instrumento de serviço público, o caminho de ferro não pode deixar de observar as práticas de solidariedade e de respeito pelos valores ambientais, como referenciais da sociedade democrática.

A Europa que adoptou esses valores, identificou como fórmula viável para a reforma da ferrovia a separação das actividades de exploração das de gestão da infraestrutura. Portugal decidiu pela aplicação desse modelo, explorando as suas potencialidades para solucionar problemas crónicos. Cabe agora à CP reorganizar-se como operador de transporte para, nos novos caminhos, oferecer e executar serviços úteis e desejados.

Neste processo, o envolvimento sereno dos trabalhadores será a melhor garantia de êxito: saibamos, pois, fazê-lo em nome do interesse público e dos clientes que carecem da nossa atenção e cooperação.

Presidente do Conselho de Gerência

Transporte de Mercadorias nova organização, nova política

Separada já a exploração ferroviária das suas infraestruturas, outros passos se impunham para a modernização do caminho de ferro português.

A CP prepara uma profunda reestruturação no Transporte de Mercadorias que responda às exigências do mercado, capaz de introduzir novas dinâmicas, a de ganhar rentabilidade e garantir a qualidade.

Concluída, em 31 de Agosto, a primeira fase de reestruturação do sector, a CP define uma nova política, uma nova postura no mercado, uma nova organização. Estas são consequências do trabalho efectuado pela Comissão Organizadora da Unidade de Transportes de Mercadorias e Logística constituída — por deliberação do Conselho de Gerência da CP — em 12 de Julho deste ano. Enunciados os princípios, equacionados os problemas, com a apresentação de um Plano de Negócios e uma proposta de organização da Unidade, cumpre-se até ao fim do ano uma nova fase que visa transformar a UTML num verdadeiro operador logístico.

Aumentar a rentabilidade, diminuir os custos de operação, ganhar uma dinâmica adequada à captação de mercados potenciais com interesse pelo seu valor



acrescentado — eis os propósitos. Os novos mercados, tanto a nível nacional como a nível internacional, que se perspectivam agora, abrangem segmentos importantes: águas, produtos lácteos e outras bebidas, combustíveis líquidos, escombros, produtos cerâmicos (a nível nacional); produtos siderúrgicos e componentes para a indústria automóvel (no mercado internacional).

Pretende-se privilegiar o comboio-bloco que já hoje opera, com bons resultados e implementar novos sistemas de comboios de eixo e comboios multiclientes, completos e bi-direccionais entre terminais. Uma nova política de preços serve de instrumento para a selecção de cargas e de clientes. A nível internacional, a CP abre-se ao partenariado activo a fim de tirar partido da política comunitária de freight freeways.

Se estas são, em traços gerais, as grandes linhas de intervenção no mercado, a CP entende também que urge procurar fórmulas organizacionais eficazes que atendam às exigências dos objectivos. Para tanto, o Conselho de Gerência deliberou em 25 de Setembro constituir formalmente a UTML e fixou um prazo de 3 meses para a apresentação de uma proposta de transferência de competências. Integram a Comissão Executiva da UTML os senhores Eng. Lopes Marques, que preside, D. Demecília Freire e Eng. Silva Pereira.

Estrela de Suburbano do Porto

Um serviço inovador de qualidade



O Suburbano do Porto é um dos grandes desafios da nossa empresa, para o final do século. Criar um serviço de qualidade global, virado para a satisfação das necessidades dos passageiros, é o objectivo central, suportado por investimentos de 20 milhões de contos em novo material circulante e 157 milhões em infraestruturas. Maior comodidade, segurança, regularidade e rapidez vão aproximar as populações das diversas localidades da região servida.

A reestruturação do sector ferroviário permite a especialização de cada empresa na sua área de actuação, optimizando competências. A CP, enquanto operador público, pode agora centrar as suas preocupações na prestação de um serviço de qualidade.

Explorando as potencialidades únicas do caminho de ferro, o projecto em curso para o Suburbano do Porto começará em breve a dar os seus frutos. Trata-se de uma operação que vai equiparar a rede do suburbano no Grande Porto aos padrões europeus. O cliente avaliará, então, as vantagens de optar por um sistema integrado de transporte, em que lhe é oferecida a qualidade global. Mais do que concorrer no mercado dos transportes, a empresa pretende desenvolver uma oferta com qualidade para se impor como escolha obrigatória dos habitantes da área servida, nos percursos suburbanos.

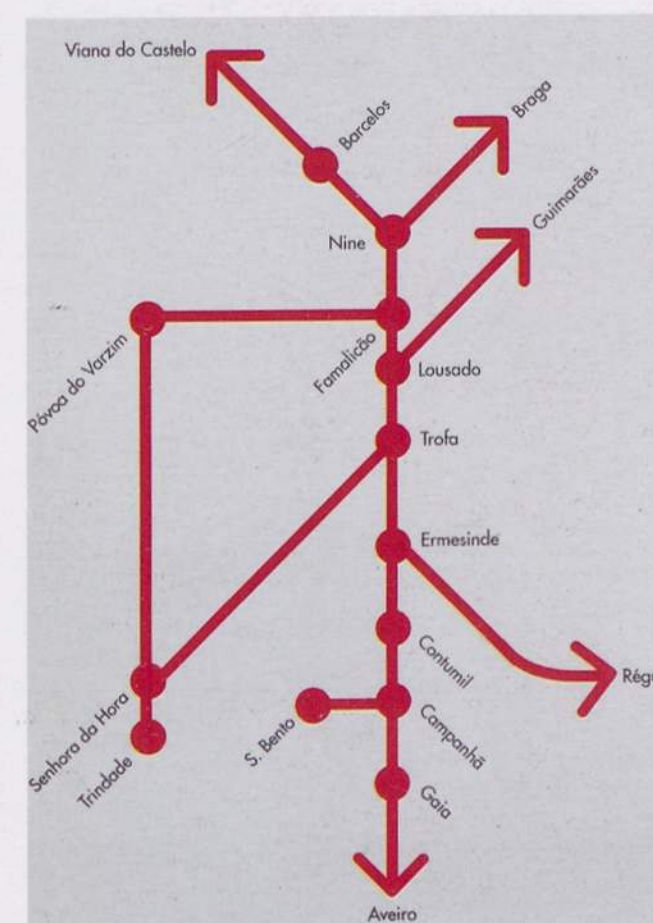
Inovações técnicas

A duplicação, electrificação de certos troços de via e renovação da sinalização para sinalização automática, a juntar ao mais moderno material circulante, são as grandes inovações em curso. As estações, remodeladas ou construídas de raiz, estarão dotadas de parques de estacionamento, painéis de informação e outras facilidades, prevendo-se a integração com outros modos de transporte. A seu tempo, em locais estratégicos, surgirão interfaces para facilitar a ligação dos passageiros com outros modos de transporte.

A via única deixará de existir na maioria dos percursos abrangidos pelo Suburbano, terminando com alguns dos estrangulamentos existentes. No troço Campanhã/Ermesinde haverá, mesmo, via quádrupla, a facilitar a circulação das linhas do Minho e Douro, criando canais separados. Por sua vez, a exploração organizada em famílias de comboios, permitirá a optimização do investimento efectuado. Os comboios com



tracção diesel, as automotoras e composições de carruagens que circulam na estrela de suburbanos do Porto, desadequadas e com muitos anos de serviço, serão substituídas por tracção eléctrica de muito maior eficácia. O novo esquema de exploração permitirá superar, em grande parte, as vulnerabilidades actuais. A melhoria na comodidade e rapidez facilita o acesso, não só à cidade



Estrela do Nó Suburbano do Porto

do Porto mas, também, a outros centros urbanos como Braga, Guimarães e Aveiro. Nalguns trajectos prevê-se uma redução de tempos entre os 40 e os 50 por cento.

Qualidade

O conceito de qualidade a que a empresa apela é muito abrangente, ultrapassando a mera eficiência e operacionalização dos meios. A rapidez, regularidade, segurança, bem como a higienização, conforto e comodidade dos novos comboios, precisam estar em sintonia com todos os procedimentos, desde a entrada do cliente na estação até ao final do percurso. Nesse sentido, o pilar de qualidade do serviço passa, necessariamente, pela capacidade de dar informação rápida, correcta e actual.

A empresa tem rostos, pessoas, que têm feito o seu trabalho com esforço e dedicação, quantas vezes em condições difíceis. Estes trabalhadores, no seu todo, vão contribuir com a sua competência e disponibilidade para a nova postura. A formação e requalificação são decisivas na concretização dos objectivos de qualidade, processo que contará, decerto, com o empenhamento característico dos ferroviários.

Presente e futuro

Parte importante da evolução para uma oferta de qualidade é a funcionalidade das estações. Presentemente, Valongo, S. Romão e Contumil já se encontram operacionais. A sua entrada em funcionamento vem

atenuar os efeitos negativos que as obras têm tido sobre os passageiros.

Contumil é uma estação de cariz eminentemente técnico, que se constitui num prolongamento de Campanhã, com funções de estacionamento, manutenção e preparação do material circulante, decisiva no funcionamento deste centro nevrálgico do Suburbano do Porto.

Pretende-se ir ao encontro das necessidades dos clientes, até atingir gradualmente a meta prevista: a criação de um serviço integrado de qualidade com novos padrões no mercado, de acordo com a nova filosofia da empresa — construir o futuro, respeitando o passado.



Jogos Desportivos Ferroviários 97

Com a participação de cerca de 300 atletas pertencentes a 9 clubes ferroviários, decorreu, no final de Julho, em Vendas Novas, a 27ª edição dos Jogos Desportivos Ferroviários.

Estes constituíram um salutar convívio/competição entre trabalhadores da CP e de empresas associadas.

Os vencedores a nível colectivo e individual, em cada modalidade, foram os seguintes:

Ténis de Mesa - Entroncamento; Xadrez - Barreiro e António Baptista (Barreiro); Pesca - Entroncamento e Joaquim Domingues (CFP); Atletismo - Campanhã e António Pinto (Campanhã); Basquetebol - Barreiro; Futebol - ADRCF. Pesca - Entroncamento e Joaquim Domingues (CFP); Atletismo - Campanhã e António Pinto (Campanhã); Basquetebol - Barreiro; Futebol - ADRCF.

Alteração de moradas

Se considerar que o endereço presente na etiqueta de envio do novo Boletim contém incorrecções, contacte a Divisão de Cadastro e Salários. Assim, evita-se demoras no envio dos próximos números do Boletim CP. Deverá proceder do mesmo modo, na eventualidade de ainda não ter recebido em casa o seu exemplar. Por outro lado, pode solicitá-lo ao Gabinete de Relações Públicas.

Maratona internacional

A representação desportiva dos ferroviários portugueses classificou-se no 13º lugar da Maratona Internacional Ferroviária, disputada na cidade belga de Antuérpia, sob a organização da USIC.

Na prova ganha pela França, entre 73

atletas ferroviários, de 20 países, Fernando Vieira (Contumil) foi o melhor português em 23º, seguindo-se Joaquim Vieira (Contumil) em 24º, Aracélio Mendes (Campanhã) em 65º e Manuel Serra (Barreiro) em 67º.

Revisores em fim de semana radical

Seis revisores da Unidade de Transportes da Linha de Sintra (UTLS) organizaram e participaram numa descida do Tejo em canoa, no passado mês de Junho, entre os dias 12 e 15. Em Abrantes, meteram-se à água, tendo terminado a viagem em Santarém, depois de alguns

sustos, mas onde nunca faltou a boa disposição. No final, uma ideia ganha consistência: repetir a aventura. O percurso escolhido para o próximo desafio situa-se no Rio Douro. A ansiedade por poder ter mais um fim-de-semana diferente ocupa já o espírito de todos.



O comboio do Ambiente

Cerca de centena e meia de jovens passou oito dias de convívio a bordo do ECO-COMBOIO. A iniciativa partiu da Juvemedia que, este ano, a dedicou ao ambiente. Em colaboração com a CP, tem sido possível proporcionar, ao longo das várias edições, experiências únicas

aos participantes. No Diário de Notícias de 18 de Agosto, a reportagem de Raquel Palermo de Sá é ilustrativa do clima de animação. "Para a maioria, o balanço é positivo e a viagem uma experiência a repetir"

Linha de Sintra comemorou 40 anos de electrificação

A linha de Sintra conheceu, no passado dia 17 de Maio, um movimento diferente do habitual. No âmbito das comemorações dos 40 anos da electrificação daquele troço, a Associação dos Amigos dos Caminhos de Ferro (APAC) realizou, com o apoio da CP, uma demonstração das viagens de comboio na primeira metade deste século. A locomotiva eléctrica da série 2500 — das primeiras em Portugal

— partiu de Stª Apolónia em direcção a Braço de Prata rumo ao Cacém, altura em que a locomotiva a vapor 014 fez o resto do percurso até Sintra. Uma evocação que contou com a presença do Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio e de destacadas figuras das autarquias locais.



Nota da Direcção do Boletim CP

Com a saída do número referente ao mês de Outubro inicia-se a III série do Boletim CP. Sucessor de uma versão similar editada entre 1992 e 1996, esta nova fase do Boletim CP pretende acompanhar a evolução da Empresa — nas suas realidades humanas e técnicas — no contexto do processo de reestruturação e mudança que vivemos.

No clima de diálogo instalado e estimulado na Empresa, estamos cientes que o Boletim CP tem um papel substantivo na definição do clima organizacional, fase influente na afirmação da cultura da Empresa.

Pinhal Novo vê passar o comboio ... a vapor

A estação de Pinhal Novo esteve em festa no mês de Junho. Num “verdadeiro” regresso ao passado, com direito a locomotiva a vapor, muito fumo e apitos de entusiasmo. Aquele dia 15 ficará na memória do grande número de

ferroviários e curiosos que assistiram à recriação histórica duma viagem de comboio à moda antiga. A iniciativa partiu do CEC - Clube dos Entusiastas dos Caminhos de Ferro, com a colaboração da CP, a coincidir com as festas da cidade.



Recriação histórica nas Caldas da Rainha

Integrado no projecto “Quadros da História Local”, uma iniciativa da Escola Secundária Raúl Proença, das Caldas da Rainha, um “Comboio Histórico”, constituído por carruagens antigas e personagens vestidas a rigor, evocou as deslocações das elites burguesas às termas

locais, em finais do séc.XIX. Um momento memorável para participantes e meros espectadores de circunstância.



Posto de Comando Central optimiza gestão de tráfego

Órgão operacional da Direcção de Comando e Controlo de Circulação, o Posto de Comando Central (PCC) foi recentemente alvo de remodelação. Instalado em Lisboa - Stª Apolónia, funciona 24 horas por dia, dispondo de novos meios informáticos que lhe permitem visionar o estado da circulação ferroviária. Na prática, significa tomadas de decisão mais eficazes e maior capacidade de resposta em situações de anormalidade. Deste modo, o serviço prestado aos clientes será melhorado.

A renovação do "Centro de Comando", que coordena e supervisiona a actividade dos diversos Postos de Comando Locais (PCL), insere-se numa estratégia de modernização tecnológica da empresa que, assim, aposta num reforço da segurança e do controle da circulação, através da permanente actualização das informações recebidas a partir dos vários PCL's, cuja principal função reside na análise e tomada de decisões relativas à circulação dos comboios numa determinada área. O objectivo é, obviamente, minimizar quaisquer imprevistos.

A organização dos dados apoia-se, basicamente, no SITRA (Sistema de Informação de Tráfego), que é complementado pelo sistema de registo de ocorrências (Relatório Diário de Circulação). Assim, toda a informação decorrente da circulação dos comboios, que resulta do contacto permanente entre o PCL, as estações e os comboios, é registada pelo regulador de tráfego, na base de dados da rede local SITRA, constituída ao nível dos PCL's. Da comparação do ficheiro horário teórico com os dados introduzidos, obtém-se a representação automática, através de gráficos espaço/tempo, do evoluir da circulação em écran, onde se perspectivam os possíveis pontos de conflito, possibilitando a tomada de decisão por parte do regulador. Por sua vez, cada "server" da rede local SITRA transmite a respectiva informação ao computador, existente no PCC. Este facto permite ter centralmente e em tempo útil, a "fotografia" do estado da circulação, fazer a redistribuição da informação aos outros PCL's e, ainda, constituir uma base de dados sobre tráfego realizado.

Brevemente, com a entrada ao serviço de novos CTC's - Comando de Tráfego Centralizado - estruturas que farão parte integrante dos PCL's, será dado um salto qualitativo na gestão da circulação de comboios, assim como na obtenção de informação em tempo real.

Boletim 

Outubro 1997/Nº1/III Série

Membro da
Associação Portuguesa de
Comunicação de Empresa



Edição do Gabinete de Relações
Públicas da CP • Calçada do Duque,
nº20 1249 Lisboa Codex • Telef. (01)
346 31 81 • Fax (01) 347 65
24 • **Director:** Américo Ramalho •
Editor: Pedro Vaz • **Redactor Principal:**
Nuno Rebocho • **Produção:** Média
Alta - Imagem e
Comunicação • **Fotografia:** Manuel
Ribeiro e Viriato Passarinho •
Grafismo: GD Design • **Impressão e
acabamento:** Fergráfica • **Tiragem:**
13.500 ex. • Distribuição
gratuita • Dep. Legal nº 117 517/97